

EDITORIAL

Os estudos sobre os diversos usos das tecnologias na e para a formação do professor têm crescido substancialmente desde 1988, ano em que encontramos na base de dados de dissertação e teses da Capes um primeiro trabalho relacionando o uso de computadores ou a informática à formação de professores (REBEL, 1988),¹ o qual apresenta a necessidade de os professores serem incluídos nas discussões políticas, que na época se iniciavam, em torno das possibilidades de uso dos computadores nas escolas brasileiras.

Atualmente, podemos contar com centenas de trabalhos brasileiros que trafegam em diferentes perspectivas: desde em nível macro, tendo como foco as políticas públicas de acesso às tecnologias, passando pelas políticas públicas de formação de professores para a integração em suas práticas pedagógicas, até em nível micro, com a prática do professor integrando essas tecnologias e o processo de aprendizagem do aluno apoiado pelas tecnologias.

Observamos então que embora encontremos uma vasta e diversificada contribuição das pesquisas acadêmicas para o estudo da relação estabelecida entre a tecnologia e a formação de professores, neste dossiê, por meio dos artigos selecionados, buscamos oferecer ao leitor a possibilidade de observar as contribuições das pesquisas nacionais emparelhadas às pesquisas internacionais, descortinando aproximações e distanciamentos entre os resultados apresentados.

Para que essas relações possam ser estabelecidas, distribuímos os artigos do dossiê em quatro temas: políticas públicas para a formação dos professores para as tecnologias; propostas de formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias; as tecnologias como recurso na formação do professor; aspectos intervenientes no processo de formação do professor para a integração das tecnologias; e a prática pedagógica do professor integrando as tecnologias.

¹ REBEL, N. C. P. *Informática e educação*. 1998. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, 1998.

Discutir as políticas públicas de formação de professores para integrar as tecnologias e, ao mesmo tempo, trazer um importante alerta sobre os descaminhos que as propostas de formação podem ter é a contribuição que os autores Cleder Tadeu Antão da Silva e José Ângelo Gariglio nos apresentam em seu artigo “A formação continuada de professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): o caso do projeto Escolas em Rede, da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais”.

Passando para a perspectiva da análise de propostas de formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias, apresentamos o artigo “Grupos de pesquisa: o acolhimento aos habitantes, visitantes e transeuntes de um ambiente virtual”, por Glaucia da Silva Brito, Ariana Chagas Gerzson Knoll e Michele Simonian, no qual as autoras discutem os aspectos necessários à proposição da formação continuada do professor considerando o seu desejo em desenvolver-se profissionalmente por meio de formações bimodais e estrutura de grupo de pesquisa.

Além da discussão dos aspectos necessários à formação do professor, encontramos ainda o artigo “Formação de professores numa visão complexa com o auxílio de metodologias e dispositivos em interfaces *online*”, no qual os autores Vanderlei Siqueira dos Santos, Marilda Aparecida Behrens, Patrícia Lupion Torres e Elizete Lúcia Moreira Matos analisam a formação dos professores universitários e sua prática pedagógica à luz dos paradigmas conservadores e inovadores, buscando pressupostos para propor uma formação continuada num paradigma da complexidade com auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem.

Para completar a perspectiva de formação de professores, os pesquisadores da Universidade de Montréal, Bruno Poellhuber, Marie-Noëlle Fortin e Sirléia Ferreira Silva Rosa nos apresentam o resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida no Canadá, que possibilitou a elaboração de um modelo teórico unificado aplicável tanto à colaboração entre professores quanto à colaboração entre estudantes, e tanto à colaboração a distância quanto à colaboração presencial. Este é o tema do trabalho “As particularidades e os fatores de sucesso na colaboração a distância entre professores no âmbito do projeto Cégep em Rede”.

Já na perspectiva do uso das tecnologias no processo de formação de professores encontra-se o artigo “As tecnologias educacionais na formação em Educação Ambiental para a sustentabilidade”, no qual o autor Antonio Fernando Silveira Guerra apresenta sua pesquisa que associou a

formação para Educação Ambiental (EA) e sustentabilidade com o uso de tecnologias educacionais, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A contribuição internacional nesta perspectiva está no artigo intitulado “Eduportfolio: a tool for second language teachers”, no qual os autores canadenses Thierry Karsenti e Simon Collin apresentam as possibilidades de adaptação da ferramenta Eduportfolio e os resultados de uma pesquisa empírica que atesta as possibilidades de uso para o ensino da língua estrangeira.

Considerando as variáveis intervenientes na formação do professor para a integração das tecnologias, o artigo “Esperanças, receios, crenças e valores: o que está presente no imaginário do professor quando planeja sua proposta de trabalho integrando as tecnologias?”, das autoras Sirley Terezinha Golemba Costa e Dilmeire Sant’Anna Ramos Vosgerau, apresenta o resultado de pesquisa desenvolvida com professores das séries iniciais do ensino fundamental, na qual são explicitadas as dificuldades, sejam elas no sentido da organização das aulas, do planejamento, dos equipamentos, enfrentadas pelos professores e que são resolvidas, na maioria das vezes, com criatividade e ações simples.

Finalizamos o dossiê trazendo a experiência de sucesso na formação de professores para integração das tecnologias em Singapura, por meio do relato da pesquisadora Koh Noi Keng, “Harnessing ICT to support the mixed-mode delivery framework”, de uma proposta de prática pedagógica do professor do ensino fundamental integrando as tecnologias, desenvolvida naquele país.

Completa a revista artigos de interesse permanente na área da educação. O artigo escrito por Marcos Villela Pereira, “Sobre algumas contradições da forma escolar”, analisa contradições que aparecem na forma escolar de um modo geral e, em particular, no fenômeno da educação brasileira contemporânea. Para o autor, as contradições abrangem: que o direito à educação converteu-se na escolarização obrigatória, transformando o que era uma reivindicação política em uma condição compulsória, cuja desobediência é punível pela lei; e que esse modelo de educação-para-todos vem contribuindo para modelar a escola como uma “instituição total”. Destaca-se que, considerando o resgate histórico de alguns ideais iluministas e da evolução do capitalismo contemporâneo, o artigo chega à atual realidade brasileira com o intuito de especular alguns modos de funcionamento da escola como instituição que busca emancipar e, ao mesmo tempo, controlar.

O trabalho seguinte, “Não estou preparado?: a construção da docência na educação inclusiva”, escrito por Ana Cláudia Lopes Chequer

Saraiva, Carla Cristina Vicente e Alvanize Valente Fernandes Ferenc, trata da formação de professores para a educação inclusiva. O artigo “Educação continuada coletivizada como espaço de investigação da socialização de professores”, proposto por Márcia Regina do Nascimento Sambugari, discute o papel dos cursos de formação continuada na socialização profissional de professores a partir de estudo exploratório, que teve como finalidade contribuir com pistas para refinamento teórico-metodológico na utilização das categorias conceituais de Pierre Bourdieu como referencial teórico da pesquisa acerca da socialização profissional de professores em contextos de educação continuada. Fecha a seção de artigos diversos o estudo “Integração dos elementos tempo/espaço e aprendizagem no cotidiano da sala de aula”, de Evelise Maria Labatut Portilho e Liliamar Hoça, que apresenta os procedimentos utilizados pelos educadores em escolas organizadas em ciclos, com relação à integração tempo/espaço e aprendizagem no cotidiano da sala de aula, a partir de pesquisa de abordagem qualitativa.

Este número inclui a resenha sobre o livro organizado por J. Bransdsford, A. L. Brown e R. Cocking, “Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola”, publicado pelo Senac, em 2007. A resenha foi escrita por Nara Maria Bernardes Pasinato.

Agradecemos a todos os autores e pareceristas que contribuíram para a elaboração deste número.

Dilmeire Sant’Anna Ramos Vosgerau
Professora do Programa de Pós-Graduação da PUCPR